

Brasil + economia • turismo • caderno C

EDUCAÇÃO III CONTINGENCIAMENTO

Justiça manda MEC desbloquear verbas

Juíza argumenta que decisão deveria ser precedida de estudo

A Justiça Federal da Bahia determinou que o Ministério da Educação (MEC) suspenda o contingenciamento de recursos em universidades federais e no Instituto Federal do Acre. Em decisão, na noite de sexta-feira, a juíza Renata Almeida de Moura, da 7ª Vara Federal, em Salvador, argumentou que o bloqueio de verbas das instituições de ensino deve “prescindir de prévio estudo técnico e minucioso, inclusive, com a participação dos representantes destas instituições”, para garantir que a medida não interfira na continuidade das atividades acadêmicas.

Decisão dá prazo de 24h para cumprir e impõe multa diária

“Em resumo, não se está aqui a defender a irresponsabilidade da gestão orçamentária, uma vez que é dever do administrador público dar cumprimento às metas fiscais estabelecidas em lei, mas apenas assegurando que os limites de empenho, especialmente em áreas sensíveis e fundamentais, segundo a própria Consti-



Universitários cobram liberação de recursos durante protesto no Rio

tução Federal, tenham por base critérios amparados em estudos que garantam a efetividade das normas constitucionais”, diz a sentença.

A decisão é uma resposta a um total de oito ações populares e civis públicas que foram ajuizadas após o anúncio do

governo federal, no final do mês de abril, de contingenciamento de recursos que seriam destinados às universidades federais. Em todos os casos, há questionamento acerca do volume de bloqueios, bem como em relação aos critérios adotados pelo MEC na distri-

buição dos limites orçamentários.

Segundo o governo, foram bloqueados cerca de 30% das verbas discricionárias (não obrigatórias e que servem para pagar contas como água, energia, vigilância e limpeza), o que representa 3,4% do orçamento total das universidades. A juíza cita manifestação da União reconhecendo que os bloqueios promovidos este ano são substancialmente superiores aos realizados em anos anteriores. “Estes variaram de 6,4% em 2016 para 16,8% em 2017, 8,5% em 2018 e, finalmente, o percentual bem superior de 31,4% em 2019.”

“Ainda que possível pelo administrador a adoção de limites de empenho para fins de obediência às leis orçamentárias, estes limites não devem permitir a inobservância de preceitos, tais como o direito social à educação e a obrigação da União de financiar as instituições de ensino federais”, diz. A juíza deu prazo de 24 horas e fixou multa de R\$ 100 mil por dia caso o MEC não cumpra a decisão. Cabe recurso. (Da Agência Brasil)

NO ALVORADA

Bolsonaro tem encontro com um dos filhos e elogia STF

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) esteve reunido com o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e com os advogados Karina Kufa e Antônio de Rueda na manhã de ontem, no Palácio da Alvorada, uma das residências oficiais da Presidência.

O senador e os advogados chegaram por volta das 9h30. Flávio deixou o Alvorada às 11h47 e o time de advogados às 10h50. Nenhum deles falou com a imprensa. Karina Kufa atuou na defesa do presidente durante as eleições e advoga para o PSL nacional. Antônio de Rueda é advogado e vice-presidente do PSL, partido do presidente. Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador, é pivô de um escândalo que arrasta o filho do presidente para o centro de um esquema de desvio de verba pública e lavagem de dinheiro. O Ministério Público investiga o caso. Pela manhã, Bolsonaro também recebeu Erico Filipe de

Mello e Costa, que foi secretário parlamentar de seu gabinete e do gabinete de seu filho, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP). Após uma semana movimentada, com idas para Mato Grosso, Goiás, Buenos Aires e Rio de Janeiro, a agenda do presidente para este final de semana não aponta compromissos oficiais. Anteontem, Bolsonaro comentou que o Supremo Tribunal Federal (STF) está em sintonia com o governo. A afirmação foi feita ao comentar a decisão da Corte de permitir que o Executivo privatize subsidiárias de estatais sem precisar da autorização do Congresso Nacional. Segundo ele, a decisão do STF foi patriótica. “Nós queremos menos Estado”, disse Bolsonaro, em cerimônia de formação de sargentos da Marinha, no Rio de Janeiro. “O STF, agindo dessa maneira, de certa forma, desamarrou a questão das privatizações”. (Das agências)

PRÓTESE PROTOCOLO SOBRE IMPLANTES
CARGA IMEDIADA

19 9912-1313
@COORCOCARCS
COORCOCARCS

ATENÇÃO CONSUMIDOR: VOCÊ PRECISA SABER!

Recap, Sindicato dos Postos de Combustíveis que representa mais de 1400 postos em 90 cidades da região de Campinas, vem a público detalhar:

Os empresários donos de postos têm os mesmos anseios da população de ter um preço mais justo dos combustíveis no país e além de defender a Reforma Tributária para que isso ocorra, faz questão de ressaltar o que vem sendo discutido vai na contramão disso.

Neste momento, o que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) propõe é a verticalização no setor mas, isso terá um efeito contrário: não aumentará a competição, nem beneficiará o consumidor.

Sabe por que a verticalização não funciona no Brasil?

É bem simples! Este é o modelo do setor de combustíveis dos Estados Unidos, todavia, a realidade do ramo neste país é totalmente diferente do Brasil.

Nos Estados Unidos há concorrência em todos os elos da cadeia, na produção são 55 fornecedores, enquanto que no Brasil há apenas a Petrobras. A distribuição norte americana é composta de 2857 empresas, já a brasileira 164, sendo que três delas representam 65% do mercado. Concorrência no Brasil só ocorre nos postos de combustíveis, um mercado competitivo, com 41 mil estabelecimentos. Os americanos mantêm o modelo, com cerca de 120 mil.

A verticalização propõe que as distribuidoras que hoje vendem combustíveis aos postos também possam operá-los. O que parece bom em um primeiro momento terá um resultado negativo, a respeito do que já ocorreu nos setores bancário, aéreo e de telefonia, por exemplo.

Para os milhares de empresários que hoje administram postos será praticamente impossível concorrer com seu próprio fornecedor. O reflexo é que o consumidor ficará nas mãos de poucas empresas e todos sabemos que em um mercado concentrado não há competitividade e se restringem as opções. Ao contrário, o que precisamos é de mais competitividade na distribuição e no refino.

Verticalizar no modelo atual do setor de combustíveis no Brasil é estimular, portanto, que a concentração que existe na área de distribuição chegue à parte do varejo.

Quem é contra concentração de mercado, é contra a verticalização no setor de combustíveis.

MERCADO DE COMBUSTÍVEIS



Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região
www.recap.org.br

